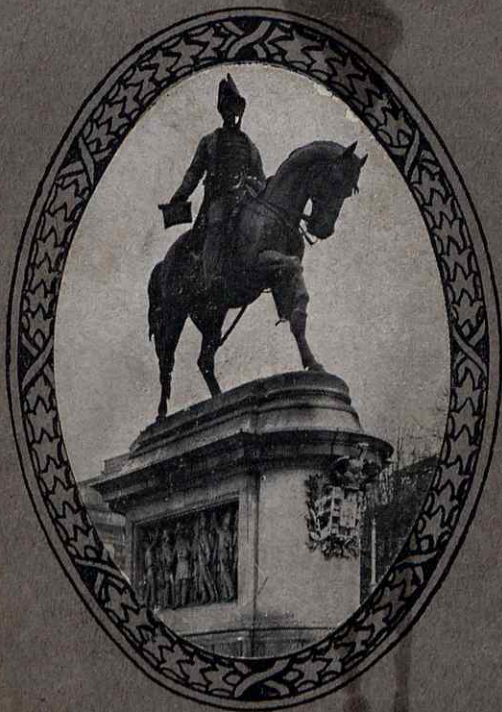


# A PRAÇA NOVA

□ □ POR ALBERTO PIMENTEL □ □



EDIÇÃO DA  
« RENASCENÇA PORTUGUESA »  
PORTO

Shi

BIBLIOTHECA HISTORICA

II

# A PRAÇA NOVA

□ POR ALBERTO PIMENTEL □



*62321*



EDIÇÃO DA  
«RENASÇENÇA PORTUGUESA»  
PORTO

## ÍNDICE

	Pag.
Prefácio . . . . .	7

### CAPITULO I

#### O BERÇO DA PRAÇA NOVA

Fases históricas deste local nos séculos XV, XVI e XVII—A primitiva Fonte da Arca, a sua construção modesta em 1608 e a sua reedificação monumental em 1682—Passeios ou avenidas que a contornavam— Como os burgueses de intra-muros estimavam o logradouro desses passeios onde podiam refrescar-se, em noites calmosas, fóra das portas da cidade—Vida burguesa do Porto e aspecto do Campo das Hortas antes da Fundação da Fonte da Arca—Elucidação incidental sôbre uma pergunta do periódico *O Tripeiro*—A rua das Flores, de Santa Caterina e a Porta dos Carros—Mercado volante junto à muralha da cidade, no Campo das Hortas e sua transformação em mercado fixo dentro do mesmo Campo—Despeito dos burgueses por verem obstruido o seu

recreatório nocturno—Ideia de riscar naquelle Campo a Praça Nova das Hortas—Demolição da Fonte da Arca—Atitude dos barraqueiros do mercado fixo, dito da Natividade, que põem os pés à parede e não querem abandonar o local. . . .

## CAPITULO II

### DA PRIMEIRA Á SEGUNDA ÉPOCA CONSTITUCIONAL

No principio do século XIX arde na Praça Nova das Hortas uma fogueira patriótica — As cinzas misturar-se-iam aos detritos das feiras que então ali se faziam — Poucos anos depois é esta Praça escolhida para séde da vereação portuense e definitivo tablado de manifestações politicas — Passa a denominar-se Praça da Constituição — Dão-se os primeiros passos para honorificá-la com um monumento comemorativo da revolução liberal — O espirito mundano, que principia a romper através dos hábitos patriarcaes, não se deixa atrair à Praça da Constituição talvez por influéncia do conservantismo politico — Vem 1823 e anula 1820 — Vai pela água abaixo o nome de Praça da Constituição e o projecto do monumento — A Praça Nova fica desconstitucionalizada e retoma o seu antigo nome — Luminárias, foguêtes, vivórios pela restauração dos « inaufervíveis direitos » — Em março de 1826 quebra dos escudos pela morte de D. João VI — E em julho do mesmo ano grande animação e festança na Praça Nova pelo juramento da Carta Constitucional — Como os congregados e os loios se abstiveram de tomar

parte nas manifestações de júbilo — Três anos depois, em 1829, mudam-se os papéis: os frades aplaudem às mãos ambas o espectáculo sinistro das fôrças da Praça Nova — A alçada e os mártires da liberdade — Depois das execuções, os carascos vão lavar as mãos no tanque da Praça Nova — Em 1832 amanhece de novo a liberdade, a expedição de D. Pedro entra no Porto e as fôrças da Praça Nova são arrasadas . . . . .

Pag.

59

## CAPITULO III

DERROTA DOS BARRAQUEIROS E DOS  
MIGUELISTAS

D. Pedro, entrando na cidade, dirige-se logo à casa da câmara — A Praça Nova outra vez liberal — Os Congregados e os Loios abandonam os seus conventos — No mercado da Natividade ainda se conservam os pertinazes barraqueiros, mas o Imperador quer afastar esse antigo empecilho para aformenteamento da Praça — Documentação histórica sôbre este assunto — Um bom tiro de guerra à alçadeira dos frades — Finalmente as barracas do mercado são demolidas e os seus proprietários recebem como indemnização apólices amortizáveis em 10 % ao ano — Os adélos e outros vendilhões vão pousar junto ao Postigo do Sol, donde passam, mais tarde, para os Ferros Velhos — Aspecto marcial da Praça Nova em 1833 — História da peça de João Paulo Cordeiro contada por ela mesma — Heroísmo e dedicação dos portuenses pela causa liberal — É dado à Praça Nova o nome de Praça de D. Pedro — Um motim popular nesta Praça, ao qual se segue um motim militar . . . . .

107



## CAPITULO IV

## O «MENTIDERO» PORTUENSE

Principia a estudar-se a psicologia da Praça de D. Pedro—O pasmatório dos Loios e a sua antiga vida política—Perfil de Zé Passos—Revolta cabralista chamada «da Praça Nova»—Borborinho no pasmatório dos Loios e na Praça quando se sabe que a rainha manda o duque da Terceira ao Porto—Zé Passos em acção—O pasmatório dos Loios fornece o titulo ao noticiário do *Braz-Tizana*—Café Guichard, botequim de literatos e politicões—Três escritores e uma escritora que nasceram no aro da Praça Nova—Um dos três, Soares de Passos, tem mais larga menção—A escritora foi D. Ana Augusta Plácido, que morreu viscondessa de Correia Botelho—Ela e Camilo na boca do lobo—As magnólias da Praça Nova—Numa noite sinistra de 1860 um grande incêndio ilumina trágicamente esta Praça—Jornalistas notáveis e *brasileiros* ricos—O capitulo fecha apimentadamente com uma citação de Camilo . . . . .

157

## CAPITULO V

RECORDAÇÕES DE UM SÁBIO E OUTRAS  
PESSOAS ILUSTRES

Aspectos da Praça Nova em 1868—O «Café Portuense» e a mesa dos poetas—História duma poesia de Guilherme Braga—O *atelier de Mesdames Ferin*—A grisette de toda a parte, especialmente a do Porto nessa época—Livreria da Viuva Moré e os seus frequentadores—Fauna so-

	Pag.
cial da Praça Nova—A falsa lenda de Amorim Viana—Camilo em três fases da sua biografia mundana—Cavaleiros e cavalos—O governador civil e outras pessoas conhecidas—Duas anedotas de «Julio Diniz»—A Praça Nova aos domingos—Quando as senhoras ali passavam—De como os namorados de hoje em dia são bem mais felizes—E compensações suaves aos que o não foram tanto, mas envelheceram consolativamente.	199

## CAPITULO VI

## DE REPÚBLICA A REPÚBLICA

O 31 de janeiro—As tropas revolucionárias a caminho da Praça Nova—Os caudilhos civis hasteiam na varanda da casa da câmara a bandeira vermelha e verde—Combate terrível na rua de Santo António—A artilharia monárquica metralhando a casa da câmara—Depois da revolução—Volta a Praça Nova à sua normalidade funcional—Ligeiras perturbações efémeras—A Praça em 1905—Os botequins—Boa música por uma chávena de chá—Sebastião e o quiosque—Colarinhos em vez de livros—Destino de uma casa de pasto—A noite do regicídio—D. Manuel II na casa da câmara—Proclamação da República sem uma gota de sangue—Mudança do nome da Praça—Um artigo do «Diario da Tarde»—Nova mudança de nome—Transformação material—Sinopse cronológica e onomástica . . . . .	239
--	-----

## POST SCRIPTUM

A nova Avenida—Demolições . . . . .	261
-------------------------------------	-----

ACABOU DE SE IMPRIMIR  
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»,  
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,  
AOS 6 DE NOVEMBRO DE 1916.